

# **A COMUNIDADE DA PERMACULTURA**

**POR BILL MOLLISON**

**Panfleto XIII da Série Curso de Design em Permacultura**

**PUBLICADO POR**

**YANKEE PERMACULTURE**

**Editor e Distribuidor de Publicações em Permacultura**

**P.O. Box 69, Sparr FL 32192-0069 USA**

**YankeePerm@aol.com**

Este é o décimo-terceiro de uma série de 15 panfletos, baseados no Curso de Design em Permacultura ministrado em 1981 por Bill Mollison no Centro Educacional Rural, New Hampshire, Estados Unidos. Elizabeth Beyor, sem compensação financeira, transcreveu gravações em fita do curso e subseqüentemente editou o material em 15 panfletos. Posteriormente, Thelma Snell datilografou todos os panfletos e produziu algumas das ilustrações, também sem compensação financeira. Lisa Barnes organizou e editou as edições originais, e produziu muitas das ilustrações. Mais recentemente, Meara Culligan passou todos os 15 panfletos para o formato eletrônico. Temos desde então editado levemente os panfletos para melhorar sua legibilidade. Em respeito à tarefa monumental de amor representada pela organização do material do Curso de Design em Permacultura por Bill, e subseqüentes esforços voluntários que produziram estes panfletos, Yankee Permaculture os colocou em domínio público. Sua reprodução é livre para todos, e altamente encorajada.

Temos alguns panfletos traduzidos para o espanhol, francês e alemão. Precisamos de voluntários para completar essas traduções, e traduzir estes panfletos para outras línguas. Yankee Permaculture continua a depender de voluntários para todas nossas publicações. Para ajudar, por favor contacte-nos pelos endereços na capa.

Pela Mãe Terra

Dan Hemenway, Sparr, Flórida, Estados Unidos, agosto de 2001.

Quinta edição

Traduzido para o português por Cássio P. Octaviani, um voluntário. Correspondência com Barking Frogs Permaculture deve ser em inglês, porque não falamos português.

**Editado a partir das transcrições do Curso de Design em Permacultura  
The Rural Education Center, Wilton NH USA 1981**

**A reprodução deste panfleto é gratuita e encorajada**

O assunto que eu quero entrar agora é não só a permacultura no tocante ao modo como se aplica à integração dos elementos dentro de ecossistemas de formas benéficas. Também se aplica a toda a questão de financiamento e cooperação entre a comunidade, governo e negócios em geral. Usando os mesmos métodos que integram os elementos de um sistema de horticultura, podemos obter benefícios surpreendentemente semelhantes para todo o sistema social. Nós projetamos um número máximo de conexões funcionais com uma quantidade mínima de complexidade legal. Este modelo funciona. Está funcionando na Austrália, e funcionará na América; funcionará para o Reino Unido. Há detalhes legais que diferem de país para país, mas basicamente esse modelo funciona em qualquer lugar fora do mundo comunista.

Em primeiro lugar, nós temos um grupo de pessoas que pode ser definido como uma comunidade. Pode ser uma comunidade de designers, uma comunidade de pessoas vivendo em uma casa, ou uma comunidade espalhada pela face da Terra. Tudo o que eles têm que fazer é concordar com um conjunto de princípios e éticas que servirão de guia. Essa ética consiste de cuidado com a Terra, cuidar das pessoas, e uma ética final de não visar o acúmulo de riquezas além do necessário.

Continuaremos agora com uma descrição da estrutura legal.

Esta comunidade forma uma companhia. Trata-se de uma companhia perfeitamente ordinária do tipo que tem em qualquer país. Parte da função de todas as companhias é agir como um fiador. Isso é tudo o que essa companhia faz. Ela não faz comércio, nem faz nenhum fluxo de capital para dentro ou para fora. Ela emite ações de um dólar para cada membro. Todos os membros podem ser diretores da companhia. Agora esta parte da estrutura é a mesma que muita gente tem: um banco da terra, um financiamento rural, associações comerciais, institutos de pesquisa. Há muitos deles sendo formados.

O Instituto de Permacultura (*Permaculture Institute*), que é o nome dessa companhia, existe para trabalhar em áreas de saúde, educação e agricultura. Isso dá à companhia uma base de ação de amplo espectro total. Então, sob as condições estabelecidas de acordo com as leis do seu país, seria normal adicionar, “para o bem de todos os americanos.”

Esta é uma organização orientada publicamente. Ela confere vantagens, nem todas aplicáveis a todos os países. Geralmente essa organização oferece as seguintes vantagens:

- Este instituto geralmente tem imunidade de impostos sobre terra.
- Ele têm todo tipo de ligações potenciais com outros institutos. Por exemplo, em agricultura, ele será automaticamente um membro do *World Free Seed Exchange* (intercâmbio global livre de sementes), e poderá obter sementes de qualquer lugar do mundo sem custos. Todo o *World Seed* é aberto a isso. Ele inclui 4.600 institutos e uns 680 jardins botânicos.
- Ele pode fazer ligações e pesquisa conjunta com qualquer outra instituição de seu tipo, com financiamento conjunto, etc.
- Ele estará também em uma situação protegida. Se isso falhar, então todas as escolas, igrejas, e a maioria das outras instituições públicas e escritórios também falharão, já que eles, da mesma forma, não têm condições de pagar por esse tipo de custos. É muito improvável que esses sejam atacados pelo governo ou qualquer outra pessoa. É assim também que os ricos estruturam seus próprios sistemas de fluxo de capital. Eles sempre têm isso como

uma saída. A Fundação Ford é um exemplo.

Crítico, e muitas vezes ausente em estruturas desse tipo, é um trust secundário, desvinculado do Instituto, embora sob administração da companhia. Este segundo trust é uma corporação de negócios sem fins lucrativos. Ela ocupa estruturas emprestadas pelo instituto sem custos, porque ela financia o instituto. Ela tem funcionários voluntários, membros da comunidade. Portanto, trata-se de uma companhia que não tem prédios, nem emprega funcionários. Ela toma emprestado de um partido político, ou uma pequena sociedade externa, todos os seus móveis e objetos usáveis – tratores, veículos, computadores, mesas e cadeiras. Portanto, ela não tem pertences.

Partidos políticos têm alguns privilégios únicos na Austrália. Eles não precisam declarar renda, nem afiliações, nem pagar multas de trânsito. Porque eles não são corporações, eles não pagam imposto de renda.

Então, o que temos é a comunidade, a companhia, e dois trusts, talvez suportados por um ou dois outros fatores externos.

Na Associação de Comércio, não há ninguém e nada em casa. Dentro da Associação de Comércio não se corre riscos. Esta também é exatamente a estrutura de alguns bancos mercantis por todo o mundo. Não há ninguém em casa. Portanto, eles não correm nenhum risco. Embora seja uma estrutura legal, não se trata de uma entidade corporativa.

Esta Associação de Comércio registra vários negócios com os quais ela lida. Bons negócios são:

- Agências de viagens, porque um monte de gente que nós conhecemos precisa viajar, e os agentes podem obter descontos de 15%, bilhetes grátis, e talvez voos grátis ao redor do mundo.
- Editoras, porque informação é vital. É algo que precisamos para viver.
- Consultorias, como outra forma de transmitir informação em escala global – informação transmitida por pessoas.
- Corretorias de imóveis são muitas vezes apropriadas.
- E, em nosso caso, uma companhia de sementes, que é propriedade da Associação de Comércio.

Agora, a Associação de Comércio pode também entrar em patilhas de ações. Ela pode possuir ações e tomar parte em outras operações, tais como cooperativas de consumidores, cooperativas de trabalhadores e de desempregados; e ela pode ter ações residenciais em outras companhias de sementes, ou operações de produção de sementes; pode ter ações internacionalmente, pode participar em uma base internacional de cooperação comercial. Portanto a Associação de Comércio tem um potencial muito amplo para participar no fluxo de capital cooperativo, assim como o Instituto tem um potencial muito amplo para participar em fluxo cooperativo de pesquisa, e fluxo internacional.

Essas organizações não somente são imunes a impostos, mas doações a elas também são muitas vezes dedutíveis de impostos. Isso tem que ser estabelecido, porém. O dinheiro pode passar através de qualquer outro instituto dentro do país que tenha dedutibilidade de impostos. A taxa usual para isso é uma tarifa de 2 a 4% que permanece na corporação. Por exemplo, se você quer fazer alguma doação à Fundação Threshold através do Instituto de Permacultura, nós reteremos 2% só para cobrir os custos da transferência. Portanto, é uma operação com dedução de impostos – não é taxada, porque ninguém lucra.

O dinheiro pode entrar na Associação de Comércio. A maior parte entrou por seus próprios esforços, por negócios feitos pela própria Associação de Comércio. Ele entra picado, aos bocados, mas às vezes em grandes blocos. Dinheiro pode entrar na Associação de Comércio a partir do governo, e quantidades substanciais o fazem. Ele vem como auxílios normais a negócios.

Eu vou te dar um exemplo. A Austrália tem uma lei que diz que todos os negócios engajados na exportação tem certas porções das tarifas de exportadores viajando ao exterior automaticamente abatidas. O governo considera consultoria e conhecimento como exportações. A razão pela qual o governo concede esses benefícios é que países isolados têm que manter um fluxo de entrada de capital para um bom equilíbrio do comércio, e eles oferecem um número enorme de incentivos a indústrias dentro daquele país com possibilidade de ganhar dólares externos. Se, ano a ano, nossas exportações aumentarem, então a quantidade pela qual eles nos compensam aumenta a um nível de aproximadamente 90%.

Isso é muito bom para os exportadores australianos. Se uma viagem de negócios ao exterior relacionada com consultoria ou exportação educacional de permacultura custa 8.000 dólares, eles nos dão 6.000 dólares de volta.

Agora, se você for também um agente de viagens, você pode receber da companhia aérea um desconto adicional em passagens ou, talvez, um abatimento total. Em tal caso, você pode muito bem fazer alguns milhares de dólares em uma viagem mundial, só viajando.

O exportador pode também indicar agentes em qualquer país, em qualquer número, para operar em seu nome; e o mesmo aplica-se a esses agentes. Os agentes desse exportador, em qualquer país, voando para dentro ou fora da Austrália, ou de um país para o outro, a serviço de seu exportador, também terá um abatimento daquelas tarifas, e mais uma outra coisa que os australianos não ganham: um reembolso total de custos de acomodação.

Se eu indicar você como meu agente na costa leste da América, e eu quero que você voe para a Austrália, ou quero que você voe para o Japão, em conexão com um item de exportação tal como um livro, sementes, algum conhecimento, ou um serviço de consultoria, então eu posso, tendo indicado você como meu agente, pagar por suas tarifas inicialmente. Setenta e cinco por cento dessas tarifas serão devolvidas a mim, mais todos os custos de acomodação e outros custos associados. A lei de um país, tal como a Austrália, possibilita a qualquer indivíduo dentro desse país auxiliar indivíduos em outros países. Isso é comum agora.

Então, há uma quantidade fantástica de potencial só nisso para mandar pessoas por toda a face da Terra a custos muito baixos.

Todo mês de junho, um contador faz as contas, manda um relatório ao Departamento de Comércio e Indústria, o qual emite nossa restituição em novembro. Quando nós estamos longe, nós só mandamos todos os nossos bilhetes aéreos para casa em junho. Nós temos que mostrar quanta renda trouxemos à Austrália em nossas viagens ao exterior, como parte de procedimentos normais de contabilidade. Enviamos essas contas ao Departamento de Comércio e Indústria.

O dinheiro entra em grande parte por esforços de comércio, mas também vem do governo e desses auxílios.

Há outros auxílios do governo. O governo australiano financia e reembolsa integralmente o desenvolvimento de qualquer invenção ou aparato que possa ser vendável. Todo o

custo do desenvolvimento de qualquer invenção vendável é integralmente restituído pelo governo. Agora, esse não é o tipo de coisa que você tem que se inscrever e concorrer; são auxílios gratuitos e automáticos do governo. Você não tem que enfrentar nenhuma burocracia – é só ir lá e ganhar. Esses são canais normais, com um fluxo de capital do governo para os negócios.

Mas eu acho que no seu caso, de longe o fluxo maior e mais significativo é o da renda que se pode ter.

Essa Associação de Comércio é uma corporação sem fins lucrativos. Ela tem que distribuir todos os lucros, e o faz de quatro formas:

1. A maior parte, de longe, vai para o Instituto de Pesquisa, portanto tendo uma isenção dupla de taxas, porque para começar, não é sujeita a impostos, e em segundo lugar, é uma dedução de taxas.
2. Ela também faz doações a obras de caridade pública, ou uma organização beneficente de sua escolha, o que é mais uma dedução de taxas. Isso pode ser para grupos aborígenes, que nós financiamos.
3. Há um fluxo menor para um partido político como doações, que é exatamente igual ao custo de máquinas de escrever, mesas, veículos e tratores. O partido político decide gastar o dinheiro recebido nessas coisas.
4. Por último – e isso é um fluxo bem pequeno – ela dá algum dinheiro a essas pessoas que trabalham dentro da Associação de Comércio e seus dependentes – são 21 dólares por semana. Portanto, no ano passado, em um fluxo de negócios muito grande, uma soma de 20.000 dólares pode ter dependido de apenas uns 40 trabalhadores voluntários vivendo na comunidade. Cada homem, mulher ou criança na Tagari recebe a mesma quantia. Nós não diferenciamos entre sexos ou idades. Se essa pessoa tem um ano de idade ou noventa, homem ou mulher, ela terá 21 dólares por semana, e é isso. Com essa quantia esses voluntários têm que comprar suas roupas e coisas. As roupas são principalmente da Vinny's Boutique (da Sociedade de Vicente de Paula), na Tagari – roupas para os pobres. Nós simplesmente não temos gastos. Todos trabalhamos para a Associação de Comércio em tempo integral. Ela fornece transporte. Costumava fornecer a comida básica, mas já não o faz. Ela fornece sementes grátis. Essas pessoas vivem abaixo da renda mínima, portanto não pagam taxas.

Eu vou lhes dizer, esse grupo, de todo o povo de toda a Austrália, é o grupo de maior auto-taxação. Todo o seu dinheiro vai para o público. Nós damos o maior retorno às taxas públicas que qualquer outro grupo na Austrália, porque todo o nosso dinheiro, exceto uma fração mínima, vai para o público. Uma vez que ele cruza essa fronteira, nós já não podemos usá-lo ou lucrar com ele de forma alguma. O Instituto de Pesquisa trabalha em saúde, educação, e agricultura para o bem dos australianos. Ele não pode empregar ninguém. Ninguém pode ter benefício pessoal dele.

O Instituto pode às vezes ajudar pessoas que desejam atingir algo em concordância com nossos princípios e éticas. Havia uma pessoa que doou dinheiro ao Instituto para o estabelecimento de um centro-maternidade. Nós estabelecemos o Instituto Maternidade em Queensland. O governo de lá fornece ótimo pessoal que faz o centro funcionar. Eles administram o centro para o Instituto como parte de seu programa de saúde. É para o benefício do público. Seria

fantástico se desse modo nós pudéssemos estabelecer muitas escolas primárias e centros-maternidade!

Só de vez em quando, membros do público doam quantias substanciais de dinheiro à Associação de Comércio. A maior quantia que recebemos foi para a companhia de sementes. Há certas operações de comércio em que você pode entrar que são atos de desafio. Pessoas bem de vida muitas vezes financiam esses atos de desafio à ordem estabelecida, mesmo quando não há isenção de taxas. A soma que nós recebemos permitiu que pagássemos salários aos trabalhadores na companhia de sementes. Alguns desses trabalhadores eram membros do público; outros, membros da comunidade Tagari. Esses últimos (que são totalmente doidos!) só receberam \$21 por semana de pagamento, e puseram o resto de volta na Associação de Comércio.

Mas talvez eles não sejam completamente doidos. Esse grupo poderia ter guardado todo o dinheiro e pago taxas sobre ele, se excedesse o limite. Como eu já mencionei, eles não têm grande necessidade de dinheiro.

É possível estabelecer operações de comércio que são totalmente não-capitalizadas. No ramo de publicações, é normal pedir pré-encomendas, e convidar grandes editoras, que doam dinheiro para impressão antes da impressão do livro. Há outras indústrias desse tipo que não requerem capital. Você não precisa de capital para começar uma agência de viagens, uma consultoria, ou imobiliária. Tudo o que você precisa é de pessoas qualificadas e dispostas a fazê-lo.

Consideremos outro assunto agora – terras. Isso é importante para a função de toda a rede de trabalho e portanto tem que ser muito protegida. Operações comerciais não são importantes. Elas podem ir e vir. Elas são um aborrecimento.

O Instituto, a corporação pública, não corre riscos. Todas as doações de terras vão para a Associação de Comércio, não para o Instituto. A Associação de Comércio primeiro paga por todos os custos de propriedade. Toda a propriedade parcial está na área de risco. Apenas propriedade total, e muitas vezes algumas com algum financiamento associado, passam para o Instituto. Tais terras devem também ser altamente imunizadas contra quaisquer protestos vindos de fora, porque o Instituto não pode correr riscos, e não aceitará propriedades que têm quaisquer reservas associadas a elas.

Agora, dentro dessa área estão todos os imóveis. Os imóveis incluem a terra, edificações, equipamentos e direitos. Isso é o que se chama de imóvel.

Propriedade entra através dos departamentos de comércio na forma de direitos autorais e outras coisas. Ocasionalmente, a operação comercial põe depósitos em propriedades tais como terras e casas; e quando a propriedade está totalmente paga, é passada ao Instituto como doação. Muitas vezes uma cooperativa ou comunidade nos dará ações em uma empresa, talvez no valor de mil dólares e a contratação de um serviço de design. Isso fica na Associação de Comércio.

Terras podem vir do público. Podem vir do governo. Terras podem vir do governo local, terra que o governo local não quer. O governo local pode lançar fazendas urbanas através desse instituto. Toda essa terra entra através da Associação de Comércio.

Agora, terras acumulam-se, e podem-se acumular com rapidez extraordinária. Não há nenhum problema em se acumular terras no valor de vários milhões de dólares em um período de 12 meses, sem problema algum. Quero dizer, centenas de quilômetros quadrados de terra. O problema é: há um monte de tempo e dinheiro envolvido só no repasse dessa

terra. O que nós realmente precisamos é um grupo voluntário no público para cuidar disso. Nos ofereceram áreas grandes de terra dentro da Grã-Bretanha e França, e áreas na África, e ilhas, e áreas na Austrália, em todos os seus estados – quero dizer, áreas imensas. Não há absolutamente problema algum em se obter toda a terra que qualquer um queira, desde que você tenha um grupo estabelecido para lidar com isso. E eles não podem porque isso custa tempo. Eles têm que ir olhar a terra, e todo tipo de coisas estão envolvidas. Às vezes custa a esse grupo 4.000 ou 5.000 dólares só para chegar ao local. Então o grupo desistiu de aceitar qualquer terra que não esteja pagando para se chegar lá. Eles não querem sua terra a não ser que você esteja cuidando de todo o problema de levar as pessoas até lá. E daí, há também a questão de se achar alguém que queira a terra. Isso pode acontecer. Se ninguém quiser viver lá, nós não podemos fazer nada.

O tipo de propriedade que entra pode incluir galpões, prédios de escritórios, áreas urbanas, suburbanas e rurais, para preservação ou desenvolvimento. Essas propriedades podem ser distribuídas entre as atividades patrocinadas pela Associação de Comércio, ou usadas para propósitos de saúde, ou retiro, ou dadas a escolas para fins educacionais. Propriedades são oferecidas pelas mais diversas razões.

Toda essa terra então vai para o público, comunidades, cooperativas, ou pequenos grupos que se formam para administrá-la; ou em alguns casos pode ser um único indivíduo. Nós podemos dar a essas pessoas concessão limitada, ou indefinida, podendo ser até mesmo passada por herança, ou concessão transferível. Or as pessoas podem simplesmente ocupar a terra como terras públicas, abertas ao público.

Também, o financiamento do Instituto retorna ao público em suas atividades de saúde, educação e agricultura.

Casas pertencentes à Associação de Comércio mas ainda não totalmente pagas são alugadas a membros da comunidade. O aluguel não é cobrado se essas pessoas trabalham dentro da Associação. Mas se elas param de trabalhar, então o aluguel passa a ser cobrado, mesmo se a casa houver sido doada. Se o aluguel é pago, porém, ele pode ser devolvido para o inquilino para reparos, etc. As casas ou são propriedade do Instituto ou são dadas a membros da comunidade em aluguel vitalício, herdável ou transferível; ou essas casas podem ser ocupadas pela Associação de Comércio e ocupadas por membros da comunidade sob aluguel temporário até que todo o valor da casa tenha sido quitado.

Quando você pensa numa comunidade, você pergunta, o que é que a comunidade realmente quer fazer? Ela provavelmente quer fazer dinheiro suficiente para se manter. Mais importante, ela provavelmente quer fazer bons trabalhos, porque as pessoas que entram em uma comunidade muitas vezes o fazem pelo propósito de fazer boas coisas. A comunidade muitas vezes quer cooperar com outras comunidades que têm objetivos semelhantes. Mas quão raramente essas comunidades estabelecem uma estrutura legal que lhes possibilita fazer quaisquer dessas coisas, e alcançar esses objetivos eficientemente em um curto período?

Uma estrutura legal apropriada dá à comunidade uma oportunidade maravilhosa de se unir com outros grupos em todos os níveis; permite-lhe abrigar, cuidar, e trabalhar com um indivíduo, uma fazenda, uma comunidade, ou outra cooperativa, e assim por diante.

Temos ligações extraordinariamente próximas nesse nível com um grupo urbano que está discutindo assumir uma estrutura semelhante. Eles não precisam passar pelas

burocracias legais para fazer isso. Eles só se juntam a nós como sócios, ou comerciantes, ou pessoas do instituto que servem como diretores para suas áreas locais. Esta é uma forma maravilhosa de delegar responsabilidades a biorregiões. É também maravilhoso para uma organização internacional. Isso segue de perto os sistemas de bancos mercantis, que são internacionais, e isso foi projetado e recomendado por banqueiros mercantis na Austrália.

A propósito, toda a consultoria jurídica é grátis. A profissão de direito na Austrália não cobra para grupos de interesse público. Na Austrália, temos excelentes advogados internacionais, e a associação de advogados os manda de graça em nossos negócios. Todos os escritórios legais em todas as cidades capitais estão à nossa disposição, de graça. Isso nos dá digitadores, escritórios, equipamento de fotocópia, em qualquer lugar que quisermos.

Muito de nosso trabalho médico e dentário é feito a preços muito baixos ou até de graça, por pessoas que entendem nossa posição, que respeitam o que nós estamos fazendo.

Resumindo, somos um grupo de amigos que concordam com um conjunto de princípios e éticas. Como pessoas, não podemos ter nenhum poder sobre outras pessoas, nenhum capital ou de fato nenhum material ou bens. Portanto, o que de fato fizemos foi abrir mão de poder, apenas poder. Porém, temos acesso a bibliotecas, viagens internacionais, quando isso serve a um propósito útil. Nós aproveitamos as melhores comidas, a melhor companhia. Nos damos bem, mas apenas porque as pessoas gostam da gente. Não podemos, como indivíduos, forçar ninguém a fazer o que quer que seja, porque não temos nenhum poder sobre ninguém. Como um grupo, existimos apenas se as pessoas gostarem de nós. Caso contrário, estamos quebrados, mortos, abandonados.



**The International Permaculture Solutions Journal  
(Jornal Internacional de Soluções em Permacultura)**

P.O. Box 69, Sparr FL32192-0069 USA

**DAN HEMENWAY, EDITOR**

**CYNTHIA BAXTER HEMENWAY EDITOR ASSOCIADO**

Email: YankeePerm@aol.com

Muitos de nós estamos dolorosamente cientes da severidade do catastrófico declínio ecológico global. ***O Jornal Internacional de Soluções em Permacultura*** traz informação, idéias e discussões para prover e desenvolver ferramentas para curar a Terra. Informação prática, detalhada e difícil de achar em qualquer outro lugar, freqüentemente aparece nas páginas do “*TIPS*”.

***Quem escreve para TIPS?***

Muitos dos autores de *TIPS* são líderes do movimento: Bill Mollison, Jim Duke, Bill McLarney, e nosso editor Dan Hemenway, por exemplo. Outros são pessoas que têm trabalhado quietamente consigo mesmas. Todos têm algo importante a dizer.

***Quais são os assuntos abordados em TIPS?***

*TIPS* freqüentemente segue um tema específico. Atualmente, temos uma série de fascículos sobre o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis. Em seguida teremos uma série sobre “Design em Permacultura: O Processo e o Produto”, e uma série sobre tecnologia adequada à permacultura. E, é claro, cada fascículo contém também artigos fora dos temas – assuntos importantes demais para esperar. Revisões ecléticas de livros, fascinantes letras ao editor, ilustrações informativas, e um formato fácil de usar são marcas registradas da nossa revista.

***Quanto Custa TIPS?***

Assinaturas pós-pagas custam US\$32,50 para endereços nos Estados Unidos e US\$35,00 para outros países. Cada assinatura inclui cerca de 100 páginas por volume, tipicamente divididos em quatro fascículos. **Os preços variam com cada volume.**